

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Amazônia / Geral

Data: 29/11/92

Pg.: 27

AGER0058

Deserto ameaça a floresta

■ Dunas de areia ocupam 100 km² na Amazônia e podem avançar mais

ORLANDO FARIAS

MANAUS — Um grande deserto de areia entre o Amazonas e Roraima com dunas gigantescas de 20 metros de altura e até 9 quilômetros de extensão pode se ampliar de forma arrasadora sobre a Floresta Amazônica. O perigo se concretizará se houver uma diminuição anual de pelo menos 300 milímetros na precipitação das chuvas, tornando o ar na região mais árido. Segundo o geólogo João Orestes Santos, que está há 21 anos no Conselho de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) e coordena o estudo sobre os campos de duna, o deserto está em pleno movimento.

O fenômeno ocorre porque há uma constância de ventos soprados a partir do Oceano Atlântico. "Mas a ação do homem pode acelerar as mudanças climáticas", adverte o geólogo. O deserto com 100 km de extensão entre o município de Barcelos no Amazonas e o Médio Catrimani, em Roraima, foi descoberto em 1973 por técnicos da (CPRM), com base em imagens com estranhas manchas brancas detectadas pelo satélite Landsat.

O perigo que o deserto representa, caso se alterem as condições climáticas da Amazônia, foi detectado mês passado por técnicos da CPRM e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) num estudo que incluiu levantamento por terra e ar. O resultado foi apresentado em Manaus no Simpósio Internacional do Quaternário da

Amazônia, há duas semanas, promovido pela Unesco.

Clima seco — A descoberta comprova a ocorrência de climas secos em tempos antigos na Amazônia. O deserto não manteve todas as suas dunas intactas porque a área de 100 km² é quase totalmente inundável. Assim, hoje existem apenas três campos de dunas, sendo um deles no Rio Acará, em Barcelos. Os outros dois estão localizados próximos aos rios Arauá e Catrimani, em Roraima.

Na possibilidade de elevação da temperatura na Amazônia com menos chu-

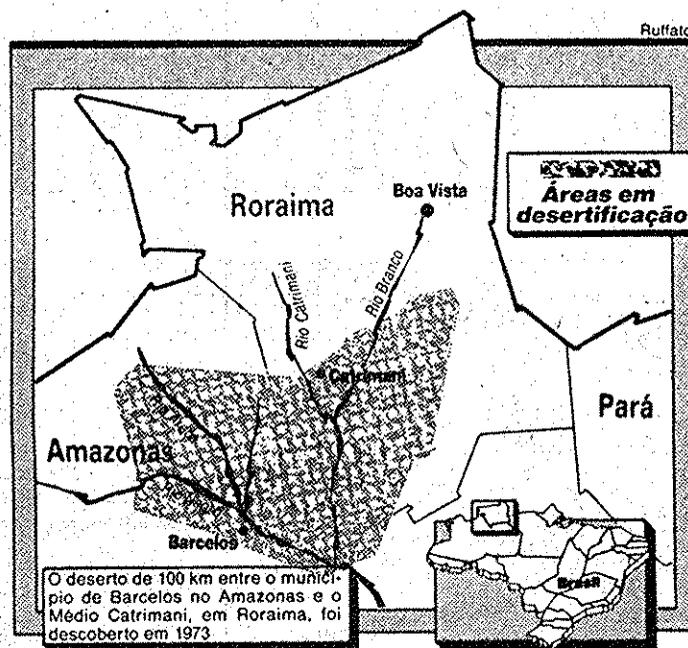
go lembra que as maiores alterações do planeta têm origem geológica e estão associadas à dinâmica da Terra e do Sol. "A atividade vulcânica afeta diretamente o clima na Terra. Só a erupção do vulcão Pinatubo em 91 reduziu em quase um grau a temperatura do planeta", atesta.

Durante o simpósio, cientistas da Venezuela e Equador reforçaram a teoria da existência passada de um grande deserto na Amazônia. Em seus países foram localizados campos de dunas semelhantes. Importa agora aos técnicos da CPRM e Inpa descobrir a origem das dunas, como se formaram e tentar estabelecer se é possível que ocorram novos períodos secos na maior floresta tropical úmida do planeta.

Barreira natural — Eles já especulam sobre uma teoria: a cordilheira que separa o Brasil dos países vizinhos, a maior e onde está localizado o ponto mais alto do país, pode ter funcionado como uma barreira para impedir a passagem da umidade e das chuvas, permitindo a formação das dunas áridas.

No estudo realizado em outubro no deserto de areia em plena selva amazônica, pesquisadores do Inpa comprovaram que o sistema biológico da área é diferente e original. Segundo o botânico Bruce Nelson, do

Inpa, o levantamento identificou nos três campos de dunas uma vegetação baseada em savana e mata de campina. Várias espécies botânicas novas foram descobertas e estão sendo classificadas na sede do instituto em Manaus, entre elas um tipo novo da *Hevea brasiliense*, a popular seringueira.



vas e cheias dos rios, as dunas cresceriam e invadiriam a floresta. A região arenosa entre o Amazonas e Roraima já apresenta um clima relativamente seco. Há relatos de incêndios em seus arbustos rasteiros durante o ano de 1927 sob a influência do fenômeno *El Niño*.

Pinatubo — Embora o homem possa modificar o meio ambiente, o geólogo